



Religião digital: reconfiguração das experiências

Digital religion: reconfiguration of experiences

João Manuel Duque*

Victoria dos Santos Bustamante**

A transformação digital é, sem dúvida, uma das características mais salientes da cultura contemporânea, atravessando todas as suas configurações, sem exceção. Tendo em conta que as diversas articulações da experiência religiosa estão inevitavelmente vinculadas às respetivas formas culturais em que se realizam, é expectável que a transformação digital tenha um impacto muito significativo sobre a reconfiguração contemporânea do religioso.

De facto, essa reconfiguração está a acontecer a vários níveis, desde o perfil mais individual e psíquico das experiências até às suas realizações coletivas, nomeadamente rituais e estruturais. E são muito diversificadas as dimensões em que se podem verificar reconfigurações digitais do religioso. Tendo em conta, por exemplo, o lugar que a referência a textos “sagrados” ocupa em muitas tradições religiosas, é evidente que a articulação textual nos ambientes digitais lhe confere novos contornos, potenciando alterações significativas na definição da dimensão textual, mas, sobretudo, na relação dos crentes com essa dimensão, nomeadamente nas diversas modalidades de leitura e interpretação.

Relacionada muito de perto com o campo da textualidade situa-se a questão da autoridade religiosa, uma vez que habitualmente é definida precisamente através da sua relação com o texto e a respetiva interpretação. É sabido que as reconfigurações da autoridade constituem, sem dúvida, um dos efeitos mais poderosos da transformação digital sobre as relações quotidianas e as estruturas sociais. Também a perceção da autoridade religiosa, seja em que aspeto for, é significativamente afetada pela transformação em curso. O mesmo se diga do sentido de pertença a uma comunidade, que inevitavelmente adquire agora novos contornos, menos rígidos na relação ao espaço e ao tempo.

Uma das alterações mais significativas pode situar-se no campo das práticas rituais, seja pela transmissão digital de ritos celebrados de forma tradicional, seja pela inserção

* Diretor do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER) da UCP. Diretor da revista *Ephata*, da Faculdade de Teologia, e membro dos Conselhos Científicos das Revistas *Teologia*, de Milão, *Salmanticensis*, de Salamanca, *Revista Teología*, de Buenos Aires, *Perspetiva Teológica*, de Belo Horizonte, *Limina*, de Graz, *Kairós*, de Fortaleza. ORCID: 0000-0002-9252-6709

** Doutoranda em Semiótica e Media na Universidade de Turim. Mestre em Jornalismo pela Universidade de Barcelona e pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica Andrés Bello (UCAB), em Caracas, Venezuela. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0568720665728550>

de elementos digitais no interior das celebrações rituais, seja mesmo pela transferência completa dessas celebrações para ambientes exclusivamente digitais. Neste último caso, o impacto é mais significativo, chegando a alterar a própria configuração do rito e, sobretudo, a relação dos crentes com as práticas celebrativas.

Ao atravessar todos estes campos de impacto do digital sobre o religioso, pode identificar-se o imaginário salvífico e escatológico, elemento central em grande parte das tradições religiosas. Este encontra ecos em muitas construções de ambientes digitais, recebendo influência de imaginários religiosos tradicionais e influenciando significativamente novos imaginários – ou, pelo menos, novas configurações dos mesmos.

Todos estes aspetos, mais diretamente relacionados com as alterações do âmbito religioso habitual, provocam muitas hibridizações de diversas tradições religiosas, contribuindo para um certo nomadismo das respetivas identidades, em percursos existenciais e narrativos personalizados. Ao mesmo tempo, são observáveis diferenças consideráveis nos modos como as diversas tradições religiosas interpretam os ambientes digitais, negociando estratégias diferentes relativamente às práticas e experiências religiosas online.

Para além disso, com a cultura digital, abre-se um novo campo de pesquisa sobre o religioso. De facto, não se verifica apenas o seu impacto sobre o religioso “tradicional”, ou deste sobre os ambientes digitais, mas estes mesmos ambientes, na sua expressão quotidiana, são frequentemente interpretados religiosamente, através de evidentes paralelos com o imaginário salvífico herdado. A dimensão quase “mágica” da tecnologia digital contribui para a construção dessa áurea “sagrada”.

Este volume de REVER propõe várias abordagens do impacto da cultura digital sobre as experiências religiosas e, ao mesmo tempo, das experiências religiosas sobre configurações concretas das práticas digitais. Os recursos digitais são utilizados, em muitos casos, para articular crenças e práticas religiosas herdadas das mais diversas tradições. Mas essa utilização não é simplesmente instrumental. Ela tem impacto nas próprias experiências, transferindo para o campo do religioso aspetos significativos da cultura digital e vice-versa

Nesse sentido, a finalidade dos contributos deste volume é, por um lado, compreender em profundidade o impacto do religioso nos ambientes digitais, nomeadamente através da transferência de práticas rituais para o formato digital; por outro lado, trata-se de compreender em que medida essa transferência não se reduz à alteração de um suporte, mas influencia as próprias experiências, seja na sua perceção psicológica, seja na sua configuração ritual, seja no modo de relação dos sujeitos com as dinâmicas religiosas.

Não se trata, portanto, de analisar simplesmente as configurações que as experiências religiosas tradicionais adquirem no meio digital, mas também em que medida a sua configuração digital altera muitos elementos dessa experiência, permitindo avançar o conceito de “religião digital” – ou melhor, de “religiões digitais”, dada a pluralidade dos seus modos e das suas expressões.

Concretamente, a compreensão que o sujeito das experiências religiosas tem de si mesmo e da sua participação em “atos” religiosos sofre inevitavelmente o impacto da mediação digital, entre afirmação da individualidade e experiências de imersão. Mas também o conceito de comunidade se altera, numa relação mais dinâmica com o espaço e o tempo, em contraste com a comunidade religiosa habitual. Mesmo as elaborações

do espaço e da experiência da presença – como acontecia nos “templos” analógicos – ganham novos contornos, que certamente terão impacto nas experiências subjetivas. Ao mesmo tempo, a relação entre esses “espaços” virtuais e o quotidiano altera-se significativamente, uma vez que todo o quotidiano contemporâneo está atravessado pela imersão digital.

Estamos, portanto, perante um campo imenso para a pesquisa sobre as experiências religiosas contemporâneas e as alterações que nelas introduz a transformação digital da cultura atual.

Recebido em: 31/12/2025

Aprovado em: 22/04/2026

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: João Manuel Duque e Victoria dos Santos Bustamante.